

Megathyrsus (Pilg.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs

Christian da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina; christian.silva@udesc.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Megathyrsus*, *Megathyrsus maximus*.

COMO CITAR

Silva, C. 2020. *Megathyrsus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25992>.

DESCRIÇÃO

Descrição baseada em Hitchcock & Chase (1910; *P.* sect. *Maxima*, p. 78), Zuloaga (1989) e descrições do GrassBase (<https://www.kew.org/data/grasses-db>)

Plantas perenes, cespitosas, geralmente robustas (> 1 m alt.), com colmos rígidos. Lâminas foliares linear-lanceoladas, planas. Inflorescências em panícula típica, aberta. Espiguetas 2-floras, acrótonas, elípticas a oblongas, dorsiventralmente comprimidas; glumas 2, a inferior ca. 1/3 do compr. da espiguetas, a superior tão longa quanto a espiguetas; antécio inferior neutro ou estaminado, pálea presente e bem desenvolvida; antécio superior bissexuado, cartilaginoso, transversalmente rugoso. Fotossíntese C4, subtipo PEP-ck.

COMENTÁRIO

O gênero *Megathyrsus* (Pilg.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs foi estabelecido por Simon & Jacobs (2003) para acomodar duas espécies de *Panicum* L. que possuem o antécio superior transversalmente rugoso e via fotossintética C4 do subtipo PCK: *P. maximum* Jacq. e *P. infestum* Andersson. Posteriormente, uma nova combinação foi proposta no gênero [*M. bivonanus* (Brullo et al.) Verloove] (Greuter & Raus, 2005). Desta forma, atualmente o gênero conta com três espécies, uma endêmica da África [*M. infestum* (Andersson) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs], uma endêmica da Itália (*M. bivonanus*) e uma originária da África, a qual foi introduzida em várias partes tropicais e subtropicais do globo como forrageira [*M. maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs] (Simon & Jacobs, 2003; Greuter & Raus, 2005; Lorenzi, 2008; African Plant Database, 2020). No Brasil ocorre apenas a espécie *M. maximus*.

Estudos filogenéticos com base em dados moleculares e enfoque na tribo Paniceae têm recuperado as espécies de *Megathyrsus* no clado referente à subtribo Melinidinae, o que confirma a distinção do gênero em relação a *Panicum*, membro da subtribo Panicinae (e.g., Morrone et al., 2012). Contudo, *Megathyrsus* aparece como uma linhagem dentro de um clado que contém espécies de *Urochloa* P. Beauv., *Brachiaria* (Trin.) Griseb., *Chaetium* Nees, *Eriochloa* Kunth, *Megathyrsus* e *Scutachne* Hitchc. & Chase (Salariato et al., 2010, 2012).

Sendo assim, embora Kellogg (2015) tenha proposto que *Brachiaria*, *Megathyrsus* e *Scutachne* sejam sinonimizados em *Urochloa*, *Megathyrsus* está sendo mantido como um gênero aceito na Flora do Brasil online, visto que, como apontado por Salariato et al. (2010), as análises moleculares devem ser ampliadas com mais táxons e marcadores, especialmente nucleares, antes que uma decisão taxonômica seja tomada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

BIBLIOGRAFIA

- African Plant Database (version 3.4.0). Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève and South African National Biodiversity Institute, Pretoria, Retrieved in 29 December 2020, from <<http://africanplantdatabase.ch>>.
- Greuter, W. & Raus, Th. (2005) Med-Checklist Notulae, 23. *Willdenowia* 35: 55–64.
- Hitchcock, A.S. & Chase, A. (1910) The North American species of *Panicum*. *Contributions From The United States National Herbarium* 15: 1–389.
- Kellogg, E.A. (2015) Flowering plants, monocots, Poaceae. In: Kubitzki K, ed. *The families and genera of vascular plants, Vol. XIII*. Cham: Springer International, 1–416.
- Lorenzi, H. (2008) *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e exóticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- Morrone, O., Aagesen, L., Scataglini, M.A., Salariato, D.L., Denham, S.S., Chemisquy, M.A., Sede, S.M., Giussani, L.M., Kellogg, E.A. & Zuloaga, F.O. (2012) Phylogeny of the Paniceae (Poaceae: Panicoideae): integrating plastid DNA sequences and morphology into a new classification. *Cladistics* 28: 333–356.
- Salariato, D.L., Morrone, O. & Zuloaga, F.O. (2012) *Mayariochloa*, a New Monotypic Genus Segregated from *Scutachne* (Poaceae, Panicoideae, Paniceae). *Systematic Botany* 37(1): 105–116.
- Salariato, D.L., Zuloaga, F.O., Giussani, L.M. & Morrone, O. (2010) Molecular phylogeny of the subtribe Melinidinae (Poaceae: Panicoideae: Paniceae) and evolutionary trends in the homogenization of inflorescences. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 56: 355–369.
- Simon, B.K. & Jacobs, S.W.L. (2003) *Megathyrus*, a new generic name for *Panicum* subgenus *Megathyrus*. *Austrobaileya* 6(3): 571–574.
- Zuloaga, F.O. (1989) El genero *Panicum* (Poaceae: Paniceae) en la Republica Argentina. III. *Darwiniana* 29: 289–370.

Megathyrsus maximus (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs

Tem como sinônimo

basiônimo *Panicum maximum* Jacq.

homotípico *Panicum maximum* Hochst. ex A.Rich.

homotípico *Urochloa maxima* (Jacq.) R.D.Webster

DESCRIÇÃO

Plantas perenes, cespitosas, com curtos rizomas, geralmente até 2 m alt., podendo atingir 4,5 m alt. Colmos eretos, rígidos, com cerosidade esbranquiçada nos entrenós; nós e entrenós glabros ou pilosos. Folhas glabras ou pilosas; lâminas linear-lanceoladas, longas (até 1 m compr.) e pendentes; lígula membranoso-ciliada. Panículas abertas, piramidais, até ca. 60 cm compr.; ramificações primárias ascendentes; espiguetas solitárias, pediceladas, caindo inteiras na maturação (desarticulação abaixo das glumas). Espiguetas (2,5–)3–4,5(–5) mm compr., elípticas, esverdeadas, glabras ou pilosas; glumas membranosas, a inferior 1/4 a 1/3 do compr. da espiguetas, oval, base abraçando a gluma superior, ápice agudo ou obtuso; a superior do compr. da espiguetas, ápice agudo; antécio inferior estaminado ou neutro; lema inferior de mesma cor e consistência que as glumas, de mesmo compr. que a gluma superior; pálea inferior hialina; antécio superior (2–)2,5–5 mm compr., elíptico-oblongo, cartilaginoso a coriáceo, glabro, esbranquiçado, transversalmente rugoso, margens do lema involutas, encobrendo levemente a pálea.

COMENTÁRIO

Megathyrsus maximus é originária da África tropical e foi introduzida no Brasil como forrageira (Lorenzi, 2008). É uma das principais forrageiras no Brasil devido a sua alta produtiva, ótima qualidade e por ser adaptada às várias regiões do país (Jank, 2003). Muitas cultivares foram desenvolvidas em várias partes do mundo, inclusive aqui no Brasil, o que torna a espécie de grande variabilidade morfológica, principalmente referente ao porte e pilosidade. É também uma das gramíneas exóticas e invasoras mais comuns no Brasil, desenvolvendo-se de forma subespontânea em áreas antropizadas (Zuloaga et al., 2001; Lorenzi, 2008). Materiais depositados nos herbários do Brasil podem estar determinados como *Panicum maximum* ou *Urochloa maxima* (veja os comentários acerca da circunscrição taxonômica na página do gênero).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R.Noblick, 3282, ALCB (ALCB019023), HUEFS (HUEFS0003438), MBM (MBM098248), Bahia
S.P.Cordovil et al., 296, CEN (CEN00019874), Goiás
G.P.Silva & G.A.Moreira, 11228, CEN (CEN00067470), Maranhão
J. Mattos, 10159, SP, 76216,  (SP034379), Amapá
L. Coradin, 993, CEN (CEN00003117), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Megathyrsus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.JacobsFigura 2: *Megathyrsus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs**BIBLIOGRAFIA**

- Clayton, W.D., Vorontsova, M.S., Harman, K.T. & Williamson, H. (2006 onwards). GrassBase - The Online World Grass Flora. <http://www.kew.org/data/grasses-db.html>. [accessed 29 December 2020]
- Jank, L. (2003) A História do *Panicum maximum* no Brasil. *Revista JC Maschietto* 1(1). Disponível em: http://www.jcmaschietto.com.br/index.php?link=artigos&sublink=artigo_6. Acesso em: 29 dezembro 2020.
- Lorenzi, H. (2008) *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e exóticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- Zuloaga, F.O., Guglieri, A. & Longhi-Wagner, H.M. (2001) 75. *Panicum* L. In: Longhi-Wagner, H.M. et al. (eds.) *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo. Volume I - Poaceae*. São Paulo: Hucitec.